

TESTEMUNHO E ADORAÇÃO

Sammy Tippit

É na oração que a igreja encontra seu poder para proclamar o perdão oferecido por Jesus. A finalidade da oração é adorar a Jesus Cristo. Na experiência da adoração encontramos o poder para testemunhar do amor de Cristo e de seu poder para salvar os que nele crêem. O propósito supremo da evangelização do mundo é encher a terra toda com a glória de Cristo. A testemunha efetiva de Jesus é aquela que tem a glória de Deus escrita na tábua do seu coração.

O objetivo de contar aos outros a respeito de Jesus é, antes de tudo, para a glória de Deus. Muitos se desanimaram e cessaram de dar testemunho em virtude de um entendimento inadequado do propósito de testemunhar. Se eu perguntasse à maioria dos evangélicos por que deveriam anunciar aos outros o evangelho, talvez recebesse variedade de respostas. Alguns diriam: "As pessoas estão morrendo e indo para o inferno. Elas necessitam ser salvas". A resposta é verdadeira, mas inadequada por três motivos fundamentais.

Primeiro, ela enfoca a salvação nas necessidades do homem. Segundo, coloca pesado fardo sobre o que dá testemunho de Cristo em lugar de fazer com que o peso descansa sobre o Espírito Santo. A obra da salvação é obra da graça de Deus, produzida pelo Espírito Santo. Cabe ao cristão a responsabilidade de ser obediente na comunicação de sua fé. A responsabilidade do Espírito Santo é atrair as pessoas ao Salvador. Terceiro, escapar do inferno é benefício secundário da salvação. O benefício primordial é que homens e mulheres sejam levados a um relacionamento apropriado com Deus, relacionamento esse que traz glória a Deus.

Quando cheguei a esta compreensão, toda a minha perspectiva sobre dar testemunho transformou-se. Acabei com essa história de falar de Cristo aos outros em virtude de um sentimento de culpa. Eu queria que os outros o conhecessem pela sua grandeza e majestade. Meu testemunho começou a resultar de um transbordamento de minha adoração.

Os grandes heróis da fé foram homens e mulheres que se consumiram com a glória de Deus. Cada ação que praticavam era motivada pela majestade e glória de Deus. Esta motivação tem inspirado grandes pregadores de todas as gerações. Ela acendeu as chamas dos movimentos missionários e da evangelização do mundo.

Os que causaram maior impacto sobre minha vida e sobre minha filosofia de ministério não foram, necessariamente, os cristãos de maior renome. Foram os que deram a vida à adoração do Salvador e mostraram às pessoas o quanto Ele é digno. É provável que nunca venham a ser conhecidos da comunidade cristã, mas a sua adoração é muito bem conhecida no céu.

Enquanto eu servia na Índia, conheci um jovem indiano que dava assistência aos povos tribais do estado de Gujarat. Talvez ele nunca fale em grandes conferências. Seu nome, acredito, nunca será conhecido na comunidade cristã. Esse jovem vive entre os povos tribais com risco de contrair enfermidades mortais. Centenas de pessoas morreram recentemente vítimas de epidemia de cólera. Ele trabalha para a Igreja Metodista de Gujarat, patrocinando clínicas médicas para pessoas necessitadas, e ajudando na lavoura. Cooperava no terreno da educação e no ensino da Bíblia; e ele tem conduzido muitas dessas pessoas a Jesus.

Que é que tem motivado um jovem crente indiano a correr o risco de rejeição e de enfermidade mortal, preferindo viver longe de seus companheiros? Seu salário é baixo. Seu trabalho não lhe traz fama; vive sem conforto. Ele é motivado por aquilo mesmo que motivou a Judson, Carey, e Brainard. Eles viram a glória do Salvador de modo tal que dedicaram a vida inteiramente a proclamar o nome de Cristo. Não falaram de Cristo a fim de edificar seus próprios ministérios ou reinos. O clamor de seus corações tem sido: "Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre. Amém." (Mateus 6:13).